



O número 120 na Bíblia Hebraica como um parâmetro para a medida de tempo The Number 120 in the Hebrew Bible as a Parameter for Time Measurement

Manu Marcus Hubner*

Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo, Brasil
marcushubner@gmail.com

Resumo: Alguns números se destacam na Bíblia Hebraica pelo seu significado ou simbologia. O número cento e vinte é um deles. Além de suas qualidades matemáticas, o número cento e vinte possui qualidades simbólicas singulares. Esse número figura no Livro do Gênesis como medida de tempo, no momento em que um limite de cento e vinte anos é decretado como expectativa máxima de vida do homem (Gn 6:3). Esse número também corresponde aos anos de vida do profeta Moisés (Dt 34:7). Além disso, o número cento e vinte está relacionado ao período de cento e vinte anos em que Noé construiu a arca para sobreviver ao dilúvio (Gn 6), aos cento e vinte dias em que Moisés esteve sobre o Monte Sinai em três períodos de quarenta dias cada, como também ao período de três gerações convencionais de quarenta anos cada, exemplificado pelo pacto de Deus com o povo de Israel: “[...] guardes todos os Seus estatutos e os Seus preceitos que eu te ordeno – tu, teu filho e o filho de teu filho...” (Dt 6:2). A Bíblia Hebraica pode, então, ser compreendida como um contrato entre Deus e o povo de Israel. Portanto, o teor simbólico do número cento e vinte se relaciona com sua subdivisão em três ciclos de quarenta anos cada, representado por uma instituição muito importante do mundo antigo: o contrato, que é celebrado entre três gerações convencionais, para as quais a Bíblia Hebraica atribui a extensão convencional de quarenta anos. E três gerações de quarenta anos representam exatamente cento e vinte anos. Além disso, é costume utilizarmos no hebraico moderno a expressão “*‘ad mê-’āh wə-’es-rîm*”, desejando a alguém que viva até os cento e vinte anos, o que demonstra que o hebraico moderno está calcado em tradições antigas.

Palavras-chave: Bíblia Hebraica. Cento e Vinte. Números.

Abstract: Some numbers stand out in the Hebrew Bible for their meaning or symbology. The number one hundred and twenty is one of them. In addition to its mathematical qualities, the number one hundred and twenty has unique symbolic

* Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).



qualities. This number appears in the Book of Genesis as a measure of time, when a limit of one hundred and twenty years is decreed as man's highest expectation of life (Gn 6:3). This number also corresponds to the years of the life of the prophet Moses (Dt 34:7). Moreover, the number one hundred and twenty relates to the hundred and twenty years in which Noah built the ark to survive the flood (Gn 6), the hundred and twenty days Moses was on Mount Sinai in three periods of forty days each, as well as the period of three conventional generations of forty years each, exemplified by God's covenant with the people of Israel: "[...] to keep all his statutes and his commandments, which I command thee, thou, and thy son, and thy son's son..." (Dt 6:2)¹. The Hebrew Bible can then be understood as a contract between God and the people of Israel. Therefore, the symbolic content of the number one hundred and twenty relates to its subdivision into three cycles of forty years each, represented by a very important institution of the ancient world: the contract, which is celebrated for three conventional generations, for which the Hebrew Bible assigns the conventional extension of forty years. And three generations of forty years each represent exactly one hundred and twenty years. In addition, it is customary to use the modern Hebrew expression "‘ad mê-’āh wə-’es-rîm ", wishing someone to live to the age of one hundred and twenty, which demonstrates that modern Hebrew is rooted in ancient traditions.

Keywords: Hebrew Bible. Hundred and Twenty. Numbers.

O número 120 ocorre como referência numérica tanto na Bíblia Hebraica² como em outras literaturas antigas, em diversas áreas, como parâmetro da organização humana. Na Bíblia Hebraica, especificamente, o número cento e vinte ocorre onze vezes, e mais sete vezes como cento e vinte mil. Essas ocorrências representam unidades completas de tempo, espaço (áreas ou territórios), peso, pessoas ou animais.³

Há três ocorrências do número cento e vinte na Bíblia Hebraica como medida de tempo:

¹ A tradução desse versículo para a língua inglesa é da *King James Bible*, Dt 6:2, disponível no *software Bible Hub*.

² A Bíblia Hebraica, ou *Tanach*, é composta pelos 24 livros do Pentateuco, Profetas e Escritos. A *Torá* é o conjunto de livros que forma o Pentateuco.

³ Gn 6:3; Nm 7:86; Dt 31:2, 34:7; 1 Rs 9:14, 10:10; 1 Cr 15:5; 2 Cr 3:4, 5:12, 9:9; Dn 6:1.



E disse o Eterno: 'Não lutará comigo o Meu espírito, por causa do homem para sempre, porque também ele é carne; e serão os seus dias cento e vinte anos.' (Gn 6:3).⁴

Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel e disse-lhes: "Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o SENHOR me disse: 'Não passarás o Jordão'." (Dt 31:2).

Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor. (Dt 34:7).

Por designar a longevidade de Moisés, o número cento e vinte representa a "integridade física máxima que um ser humano pode atingir",⁵ já que Moisés, aos cento e vinte anos, encontrava-se fisicamente íntegro (Dt 34:7).

O número cento e vinte, além das suas qualidades matemáticas,⁶ se destaca pelo seu significado e simbologia. Representa integridade, totalidade, um ciclo completo.

Porém, antes de mais nada, o número cento e vinte figura na Bíblia Hebraica como uma restrição: "e serão os seus dias cento e vinte anos" (Gn 6:3). Há um épico sumério sobre "Enlil e Namzitarra", na qual a extensão máxima da vida humana é fixada, assim como Gn 6:3, em cento e vinte anos:

One hundred twenty years (are) the years of mankind – verily it's their bane. (KLEIN, 1990, p. 59; ENG, 2011, p. 42)

O significado do número cento e vinte está relacionado ao período de cento e vinte anos em que Noé passou construindo a arca,⁷ e ao período de três gerações convencionais de quarenta anos cada.⁸ Esta ideia se concretiza em Dt 6:2, quando Deus faz um pacto com o povo de Israel: "[...] guardes todos os Seus estatutos e os Seus preceitos que eu te ordeno – tu, teu filho e o filho de teu filho [...]"⁹, assim como

⁴ As abreviações dos livros da Bíblia seguem o padrão da *Bíblia de Jerusalém*. A não ser quando indicado de outra forma, a Bíblia utilizada para citações do Pentateuco neste artigo será a *Torá: A Lei de Moisés*, 2001. Para citações dos demais livros da Bíblia Hebraica, será utilizada *A Bíblia Sagrada*, do software *Bible Works*.

⁵ BAR-ILAN, 2003, p. 41.

⁶ Uma delas é a enorme quantidade de divisores: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 15, 20, 24, 30, 40, 60 e 120.

⁷ WEISSMAN, 1980, p. 91; KANTOR, 2005, p. 52-53.

⁸ Quarenta anos representa o período de uma geração: "[...] e os fez andar errantes pelo deserto quarenta anos, até se acabar toda a geração [...]" (Nm 32:13).

⁹ A expressão "tu, teu filho e o filho de teu filho" sugere uma ideia de continuidade.



em Gn 21:27, onde Abraão e o rei dos filisteus Abimelech fazem um pacto que dura exatamente três gerações: “E agora jura-me, por Deus aqui, que não agirás falsamente comigo, nem com meu filho, nem com meu neto!”

Há diversos exemplos de tratados extra-bíblicos que duram exatamente três gerações, entre eles citamos:

1) Tratado de Assarhaddon, rei assírio, com príncipes vassalos, de aproximadamente 672 AEC:

Tratado de Assarhaddon, rei do mundo, rei da Assíria, filho de Senaqueribe, igualmente rei do mundo, rei da Assíria, com Humbareh, chefe do território de Nahshimarti, com seus filhos, seus netos, com todos os nashimat-tianos, os homens que são dele, jovens e velhos, tão numerosos que são, desde o levantar ao cair do sol, todos aqueles sobre os quais Assarhaddon, rei da Assíria, exerce realeza e senhorio, contigo, teus filhos e netos que hão de nascer nos dias que se seguirão a este tratado (Briend, 1998, p. 78-79).¹⁰

2) Tratado entre hititas e egípcios, de aproximadamente 1354 A.E.C., após a batalha da Kadesh (cerca de 1383 AEC):

I, the great king of Kheta, will hold together with [Ramessu Miamun], the great prince of Egypt, in good friendship and in good concord. The sons of the sons of the great king of Kheta will hold together and be friends with the sons of the sons of Ramessu Miamun, the great prince of Egypt (Sayce, 1890, p. 299; Bryce, 206).

3) A cláusula de tratado neo-assírio do sétimo século A.E.C. escrita como um exercício, em que é possível perceber que a estrutura de tratados de três gerações é escrita de forma padronizada:

You swear by this treaty with Sin-sharra-ishkun, king of Assyria, your lord, (with) his sons (and) grandsons, that you will comit no crime (against them). (If you do) may Nergal, the merciful lord, pour out your blood in the ditches (and) ravines. (TABLET, A2409, citado por GRAYSON, 1987, p. 154).

Por um lado, viver durante três gerações, até conhecer os próprios netos, é um sinal de bênção divina, segundo a Bíblia Hebraica:

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos [...]. (Pr 17:6)

¹⁰ AEC: Antes da Era Comum, equivalente a a.C.; EC: Era Comum, equivalente a d.C.



O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel! (Sl 128:5-6)

A Bíblia Hebraica enfatiza a existência de personagens que receberam o mérito de conhecer seus netos.

Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também. (Gn 48:11)

José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos. Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos. (Gn 50:22-23)

Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste. (Ru 4:14)

Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. (Jó 42:16)

Mas, por outro lado, a terceira e a quarta gerações podem ser alvos da punição divina sobre a iniquidade dos antecessores:¹¹

Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima, nos céus, e abaixo, na terra, e nas águas, debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações, aos que Me aborrecem, e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus mandamentos (Ex 20:3-6; Dt 5:7-10).

Outro período importante relacionado ao número cento e vinte diz respeito ao fato de que Moisés permanece no topo da montanha do Sinai por cento e vinte dias, ou seja, por três períodos de quarenta dias cada.¹²

¹¹ Além do Decálogo, o mesmo conteúdo encontra-se em Ex 34:7b: “[...] visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, sobre terceiras e quartas gerações”.

¹² Primeiro período: subida em 7 de Sivan (Ex 24:12-18), quando Moisés foi buscar os ensinamentos da *Torá*, e descida em 17 de Tamuz (Ex 32:15), dia do pecado do bezerro de ouro; segundo período: subida em 18 de Tamuz e descida em 29 de Av



Quatro homens atingiram a idade de cento e vinte anos, em três estágios de quarenta anos cada:

- Moisés passou 40 anos no palácio do faraó, 40 anos em Midian, e 40 anos como líder de Israel.¹³
- Hilel, o Velho, veio da Babilônia para Israel com 40 anos, estudou com seus professores por 40 anos, e liderou Israel por 40 anos.¹⁴
- Raban Yohanan ben Zakkai se ocupou com seu sustento (comércio) por 40 anos, depois estudou com os sábios por 40 anos, e liderou Israel por 40 anos.¹⁵
- Rabi Akiva foi pastor de rebanhos por 40 anos, estudou *Torá* por 40 anos, e ensinou Israel por 40 anos.¹⁶

Nesse sentido, podemos afirmar que há uma forte relação entre o número cento e vinte, limite da vida humana através do decreto divino de Gn 6:3 (“e serão os seus dias cento e vinte anos”), e sua subdivisão em três períodos ou gerações de quarenta anos cada. Para entendermos melhor o significado desta relação, vejamos os significados e simbologias relacionados aos números três e quarenta.

O número três é um número bastante frequente na Bíblia Hebraica, com 407 ocorrências, e possui os seguintes significados:

- Plenitude: início, meio e fim.¹⁷
- Estabilidade e equilíbrio.¹⁸

(Ex 32:30-31), quando Moisés reza pelo perdão aos israelitas; terceiro período: subida em 30 de Av (Ex 34:4), quando Moisés esculpe as novas “tábuas da lei”, e descida em 10 de Tishrê (Ex 34:29), quando os israelitas são finalmente perdoados, e esse dia se torna o “dia do perdão” no calendário judaico. *Midrash Tanchuma* 21:1, disponível em: <http://www.sefaria.org/Midrash_Tanchuma.1.21>. Acesso em: 10 nov. 2014; KANTOR, 2007, p. 77.

¹³ *Midrash (Ber. Raba* 100:11); ZACUTO, 2005, p. 1518; MUNK, 1983, p. 148.

¹⁴ HALLEVI, 1905, p. 188); ZACUTO, 2005, p. 1518); MUNK, 1983, 148.

¹⁵ *Talmud (Rosh Hashana* 31b, *Sanhedrin* 41a); HALLEVI, 1905, p. 189); ZACUTO, 2005, p. 1518); MUNK, 1993, p. 148.

¹⁶ *Midrash (Sifre Dt* 34:7); ZACUTO, 2005, p. 1518); MUNK, 1983, p. 148).

¹⁷ PHILO, 1894, p. 28778-28805.

¹⁸ GINSBURGH, 1990, p. 53.



- União ou reunião, rivalidade superada¹⁹; harmonização de opostos ou a capacidade de unir duas forças contrastantes em uma unidade mais íntegra.²⁰
- Aquele que concede bondade.²¹
- Santidade e perfeição.²²

Segundo o *Dicionário de Símbolos*, “três” é um número fundamental universalmente, que exprime uma ordem intelectual e espiritual. O tempo é triplo: passado, presente e futuro. Na maior parte das religiões, a própria divindade é concebida como uma tríade.²³ O ternário se expressa por diversos símbolos gráficos, como o tridente ou o triângulo.²⁴

Na Bíblia Hebraica, temos diversos exemplos de estabilidade, equilíbrio, bondade e plenitude relacionados ao número três: são proferidas três bênçãos de Deus durante o processo da criação (Gn 1:22, 28; 2:3); são três os filhos de Noé (Gn 6:10, 9:18-19), três patriarcas (Abraão, Isaac e Jacob), três festivais anuais de peregrinação a Jerusalém (Dt 16), três anjos que visitam Abraão no terceiro dia após sua circuncisão (Gn 18),²⁵ o profeta Elias deita-se sobre o menino três vezes, suplicando pela vida dele (1 Rs 17:21), o profeta Daniel rezava três vezes ao dia (Dn 6:11); David se prostra três vezes (1 Sm 20:41).

¹⁹ CHEVALIER & GHEERBRANT, 1993, p. 901.

²⁰ Como o número “um” representa a unidade e a perfeição divinas e o “dois” representa a dualidade e a pluralidade, implicando em heterogeneidade, o “três” significa a capacidade de unir as duas forças contrastantes em uma unidade mais íntegra (MUNK, 1983, p. 74).

²¹ *Gomel*, “dar, conceder”, mesma raiz do nome da terceira letra do alfabeto hebraico, *guimel* (ג). (GLAZERSON, 1991, p. 31.)

²² KÖNIG, 1995, p. 407.

²³ Para os cristãos, Deus é “Um” em três “Pessoas”; o budismo tem a sua expressão perfeita na “Jóia Tripla”, ou *Triratna*; no hinduísmo, a manifestação divina é tripla: *Trimurti*; na China, os senhores do Sol e da Lua são três irmãos; os senhores do universo da mitologia grega também são três irmãos: Zeus, Poseidon e Hades. Para os babilônios, Anu, Bel e Ea; para os egípcios, Íris, Osiris e Horus. (CHEVALIER & GHEERBRANT, p. 899-902.)

²⁴ CHEVALIER & GHEERBRANT, p. 899-902.

²⁵ *Talmud* (*Bava Metzia* 86b).



Podemos encontrar diversos exemplos do número três relacionado à santidade. Três dias representam o tempo propício para a purificação ou para se completar uma tarefa divina,²⁶ conforme os exemplos:

Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai. (Ex 19:10-11)

Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuídes. (Js 1:11)

Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi. (1 Rs 12:5)

Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR. (2 Rs 20:5)

E esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe. (Jn 1:17)

O pacto entre as partes, firmado entre Deus e Abraão, é concretizado através de um ritual onde três animais²⁷ de cada um dos seguintes: novilhas (vacas), cabras e carneiros são sacrificados.

E disse para ele: “Eu sou o Eterno, que te tirei de Ur dos Caldeus, para dar-te esta terra por herança”. E disse: Eterno Deus! Como saberei que a hei de herdar? E disse a ele: “Toma para Mim três novilhas e três cabras e três carneiros, e uma rola e um pombinho”. E tomou ele isto tudo, partiu-os ao meio e pôs cada parte diante da outra, e a ave não partiu. (Gn 15:7-10)

Na terra de Israel, o fruto produzido por uma nova árvore nos três primeiros anos de vida é considerado impróprio para o consumo. O termo utilizado pela Bíblia Hebraica para designar a classificação de impróprio é “incircunciso”.

²⁶ METZGER & COOGAN, 1993, p. 561.

²⁷ Segundo a *Torá*: A Lei de Moisés (2001), três animais de cada uma das espécies anunciadas foram utilizados no pacto entre as partes. Segundo *A Bíblia Sagrada*, (1993), apenas um animal de cada espécie foi utilizado, com três anos de idade: “Toma-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho.” (Gn 15:9).



E quando vierdes à terra e plantardes toda árvore de comer, tereis o seu fruto como incircunciso; por três anos vos será como incircunciso; não se comerá. (Lv 19:23)

Da mesma forma como os frutos das novas árvores são mantidos sem serem consumidos até o terceiro ano, há um costume bastante difundido entre os judeus ortodoxos de preservar os cabelos dos filhos até os três anos de idade, ou seja, realizar o primeiro corte de cabelos aos três anos de idade.²⁸

O termo utilizado para referir-se ao fruto dos três primeiros anos, “incircunciso”, é o mesmo utilizado para referir-se ao prepúcio (*ǎ·ral*) removido por ocasião da circuncisão:

E circuncidareis a carne de vosso prepúcio, e será por sinal de aliança entre Mim e vós. (Gn 17:11)

E o varão incircunciso, que não circuncidar a carne de seu prepúcio, essa alma será cortada de seu povo; Minha aliança quebrou. (ibid. 17:14)

O mesmo termo é utilizado com referência ao coração:

E tirareis o entupimento de vosso coração, e vossa cerviz não endurecereis mais. (Dt 10:16)²⁹

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todo circuncidado pela sua incircuncisão: ao Egito, a Judá e a Edom, aos filhos de Amom e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos da sua cabeleira e habitam no deserto; pois todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração. (Jr 9:25-26)

E é também utilizado com relação aos ouvidos que não escutam:

A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? eis que os seus ouvidos estão incircuncisos, e eles não podem ouvir... (Jr 6:10a)

Encontramos também no *Talmud* exemplos de equilíbrio, harmonia e bondade relacionados ao número 3: um homem deve rezar três vezes ao dia³⁰, uma mulher

²⁸ Esse costume é recente, não estando previsto na Bíblia Hebraica ou no Talmude. Baseia-se em uma citação do livro *Shaar HaKavannos* do livro *Etz Chaim*, do Rabino Chaim Vital (aluno do R. Isaac Luria, século XVI), que afirma ser um costume conhecido. (VITAL, p. 458).

²⁹ Segundo *A Bíblia Sagrada*, (1993), “Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz” (Dt 10:16).



deve cuidar de três leis para ter um parto seguro,³¹ uma *sucá*, “cabana”, para ser estável, deve ter pelo menos três paredes.³² Há também uma passagem do Talmude que evidencia a importância do número 3:

Abençoado seja o Piedoso que deu a tripla Torá³³ para um povo triplo³⁴ através de um terceiro filho³⁵ no terceiro dia³⁶ do terceiro mês.³⁷ (*Talmud Shabat* 88a)

O número quarenta, por sua vez, possui uma simbologia especial na Bíblia Hebraica, onde aparece 133 vezes, e são seus significados:

- Período de uma geração.³⁸
- Realização de um ciclo.³⁹
- Purificação.⁴⁰

³⁰ *Talmud (Berachot 31a)*.

³¹ *Talmud (Shabat 31b)*. As três leis são: “*niddah*” (“isolation, condition of uncleanness, period of menstruation” – “observance of the laws connected with menstruation”, segundo JASTROW, 1996, p. 878; para maiores detalhes: GANTZFRIED, 2008, p. 834-839; “*hallah*” (“rolled, rounded cake”, “the priest’s share of the dough”, “the quantity to be set aside for the priest”, JASTROW, 1996, p. 464-465; refere-se à confecção do pão especial para o sábado, durante a qual retira-se uma pequena quantidade que deve ser queimada; GANTZFRIED, 2008, p. 220-223), e “*kindling of the sabbath lights*” (ascendimento das velas do sábado; GANTZFRIED, 2008, p. 420-425).

³² *Talmud (Suka 22a; Shabat 154b)*.

³³ Pentateuco, Profetas e Escritos.

³⁴ Sacerdotes, levitas e israelitas.

³⁵ Moisés nasceu depois de Aarão e Miriam.

³⁶ “E que estejam prontos para o terceiro dia [...]” (Ex 19:11); “[...] Estejam prontos para o terceiro dia [...]” (Ex 19:15); “E foi no terceiro dia...” (Ex 19:16).

³⁷ “No terceiro mês de saírem os filhos de Israel da terra do Egito, neste dia chegaram ao deserto do Sinai.” (Ex 19:1).

³⁸ “[...] e os fez andar errantes pelo deserto quarenta anos, até se acabar toda a geração [...]” (Nm 32:13).

³⁹ Segundo CHEVALIER & GHEERBRANT, 1993, p. 757-758, o número quarenta é o número da espera, da preparação, da provação ou do castigo. Este número marca a realização de um ciclo, que deve chegar a uma mudança radical ou uma passagem a outro estágio.

⁴⁰ *Talmud (Taharot – Mikvaot 2:1)*. Uma *miq-wêh*, “piscina” para banho ritual de purificação, precisa ter 40 *seah*, medida de água que corresponde a 8,29 litros; 40 *seah* são, então, 331,6 litros. GANTZFRIED, 2008, p. 1089.



- Compreensão.⁴¹
- Profecia.⁴²
- Transição e renovação. O número 40 representa a água que, por sua vez, representa benignidade e vida.⁴³
- Processo de amadurecimento.⁴⁴

Os processos que se caracterizam por períodos de transição e/ou purificação na Bíblia Hebraica estão relacionados ao número quarenta, como por exemplo: o dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites (Gn 7:4-17), Isaac tinha quarenta anos de idade quando se casou com Rebeca (Gn 25:20), Esaú se casou aos quarenta anos com Judite e Basemate (Gn 26:34), os egípcios embalsamavam um corpo em quarenta dias (Gn 50:3), Moisés se manteve no cume do Monte Sinai por quarenta dias e quarenta noites (Ex 24:18; Dt 9:9-11), quarenta anos de jornadas dos israelitas pelo deserto (Nm 14:33-34), um período de quarenta dias é necessário para purificação da mãe após o nascimento de um menino; para uma menina, o número de dias é o dobro (Lv 12:2-5), Josué tinha quarenta anos de idade quando foi enviado para espionar a terra de Canaã junto com os outros espiões (Js 14:7), o sacerdote Eli julgou Israel por quarenta anos (1 Sm 4:18), reinaram durante 40 anos os reis David (2 Sm 5:4; 1 Rs 2:11; 1 Cr 29:27), Salomão (1 Rs 11:42; 2 Cr 9:30) e Joás, aquele que reformou o templo de Jerusalém construído por Salomão (2 Rs 12:1; 2 Cr 24:1), a entrada do santuário do Templo possuía quarenta côvados de altura (1 Rs 6:17), o profeta Elias caminhou quarenta dias e quarenta noites em jejum (1 Rs 19:8), os residentes de Nínive receberam um ultimato de quarenta dias para se arrependerem para que não fosse decretada sua destruição (Jn 3:4).

No *Talmud*, temos diversos exemplos do número 40 relacionados a mudanças, transição e renovação: no desenvolvimento do embrião, entre a concepção e a formação inicial do feto, são decorridos 40 dias;⁴⁵ a alma se insere no corpo do feto de 40 dias e aí é determinado o gênero da criança;⁴⁶ casamentos são arranjados nos céus 40 dias antes do nascimento.⁴⁷

Unindo os significados dos números três e quarenta, podemos entender que o período de cento e vinte anos pode significar um processo de transição, renovação,

⁴¹ Aos quarenta anos o homem adquire compreensão (*Talmud Avot* 5:1).

⁴² PHILO, 1894, p. 28778-28805.

⁴³ GINSBURG, 1992, p. 196, 202-3.

⁴⁴ MUNK, 1995, p. 148.

⁴⁵ *Talmud* (*Berachot* 21b).

⁴⁶ *Talmud* (*Berachot* 60a).

⁴⁷ *Talmud* (*Sanhedrin* 22a).



purificação ou amadurecimento feitos de forma estável, equilibrada, harmônica e plena. Uma mudança segura.

Tabela 1 - Relação entre os significados dos números três e quarenta

Número 40	Número 3
Transição	Estabilidade
Renovação	Equilíbrio
Purificação	Harmonização
Amadurecimento	Bondade
Geração	Plenitude

Os períodos de cento e vinte anos descritos na Bíblia Hebraica são períodos de mudança, transição, renovação e amadurecimento. O período de cento e vinte anos em que Noé construiu a arca⁴⁸ inicia-se em uma época de grande maldade humana, de corrupção e violência,⁴⁹ e culmina com a destruição da humanidade⁵⁰ e início de uma nova era de estabilidade,⁵¹ equilíbrio e harmonia potenciais. O período de cento e vinte anos de vida de Moisés⁵² inicia-se em uma época de desespero, confusão e sofrimento⁵³ para os israelitas, escravos no Egito, e culmina com a ascensão de um povo livre, íntegro,⁵⁴ culto⁵⁵ e com o vislumbre de soberania em sua própria terra.⁵⁶

⁴⁸ WEISSMAN, 1980, p. 91; KANTOR, 2005, p. 52-53.

⁴⁹ “E o Eterno viu que era grande a maldade do homem na terra, e que todo impulso dos pensamentos do seu coração era exclusivamente mau todo dia” (Gn 6:5).

⁵⁰ “E morreu toda criatura que se arrasta sobre a terra, da ave, e do quadrúpede, e do animal, e de todo réptil que se arrasta sobre a terra, e toda gente” (Gn 7:21).

⁵¹ “Ainda em todos os dias da terra, sementeira e ceifa, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão” (Gn 8:22); “[...] e não haverá mais dilúvio para destruir a terra” (Gn 9:11b).

⁵² Dt 31:2, 34:7.

⁵³ “E amarguraram suas vidas com serviço penoso...” (Ex 1:14a); “E ordenou o Faraó a todo seu povo, dizendo: Todo filho que nascer, lança-lo-eis no Nilo [...]” (Ex 1:22); “E foi naqueles dias e cresceu Moisés, foi ter com seus irmãos e viu suas pesadas tarefas...” (Ex 2:11); “E foi naqueles dias e morreu o rei do Egito; e suspiraram os filhos de Israel pelo trabalho e gemeram, e subiram os seus clamores a Deus pelo trabalho” (Ex 2:23); “E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel veio a Mim, e também vi a opressão com que os egípcios os oprimem” (Ex 3:9).

⁵⁴ “[...] Tudo o que falou o Eterno, faremos [...]” (Ex 19:8); “E foi Moisés e contou ao povo todas as palavras do Eterno, e todas as leis; e respondeu todo o povo a uma voz e disse: Todas as palavras que falou o Eterno, faremos” (Ex 24:3); “[...] Tudo o que falou o Eterno, faremos e ouviremos” (Ex 24:7).



Os cento e vinte dias em que Moisés esteve sobre o Monte Sinai⁵⁷ causaram uma mudança profunda e eterna na memória dos israelitas: antes, um povo de escravos confusos e sem fé;⁵⁸ depois, um povo temente a Deus, com um objetivo comum.⁵⁹

Referências

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário Analógico Thesaurus Essencial*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

BAR-ILAN, Meir. *Biblical Numerology* (Hebraico). Rehovot (Israel): Association for Jewish Astrology and Numerology, 2005.

BAR-ILAN, Meir. *Genesis' Numerology* (Hebraico). 2ª Ed. Rehovot (Israel): Association for Jewish Astrology and Numerology, 2003.

BÍBLIA. Hebraico. *Mikraot Gedolot Meorot*. Jerusalém: Bruchman, 1995.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira D'Almeida. Rio de Janeiro: Sociedades Bíblicas Unidas, 1950.

⁵⁵ “Proporcionou-lhe as necessidades, na terra do deserto, e no ermo solitário cheio de uivos, cercou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina dos seus Seus olhos” (Dt 32:10, grifo nosso). Em Neemias há a afirmação de que os Filhos de Israel, durante sua estadia no deserto, foram instruídos por Moisés: “Fizeste-os conhecer o teu santo *Shabbāth*, sábado, e lhes deste mandamentos, orientações, decretos e leis por intermédio de Moisés, teu servo” (Ne 9:14). Em Mará há uma afirmação a respeito de ensinamentos transmitidos aos Filhos de Israel: “[...] Ali deu-lhe (Deus ao povo) estatutos e leis, e ali o provou” (Ex 15:25b), assim como o Talmude, segundo o qual foram recebidas 10 leis em Mará (Sanhedrin 56b, 36:2). Além disso, os dez mandamentos foram outorgados no Monte Sinai (Ex 19, 20).

⁵⁶ “Escuta, ó Israel! Tu passas hoje o Jordão para vir e herdar nações maiores e mais fortes do que tu, cidades grandes e muradas até os céus” (Dt 9:1).

⁵⁷ KANTOR, 2007, p. 77.

⁵⁸ “E disseram a Moisés: Foi porque não havia sepulcros no Egito que nos tomaste para morrer no deserto? [...] Pois melhor é para nós servir aos egípcios que morrer no deserto!” (Ex 14:11, 12); “E queixou-se o povo contra Moisés [...]” (Ex 15:24); “E queixou-se toda a congregação dos filhos de Israel contra Moisés e contra Aarão, no deserto” (Ex 16:2); “E não escutaram a Moisés [...]” (Ex 16:20).

⁵⁹ “Atende e ouve, ó Israel! Hoje vieste a ser o povo do Eterno, teu Deus” (Dt 27:9).



BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Vários tradutores. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA. Português. *Torá: A Lei de Moisés*. Trad. Meir Matzliah Melamed. São Paulo, Sefer, 2001.

BRIEND, Jacques *et al.* *A criação e o dilúvio segundo os textos do Oriente Médio Antigo*. Trad. Maria Cecília M. Duprat. São Paulo: Paulinas, 1990.

BRYCE, Trevor. The 'Eternal Treaty' from the Hittite perspective. *BMSAES* 6 (2006), The British Museum, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.thebritishmuseum.ac.uk/bmsaes/issue6/bryce.html>>. Acesso em: 1 set. 2013.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Trad. Vera da Costa e Silva *et al.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

ENG, Milton. *The Days of Our Years: A Lexical Semantic Study of the Life Cycle in Biblical Israel*. New York: T&T Clark International, 2011. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br/books?isbn=0567025039>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

GANTZFRIED, S. *Kitsur Shulchan Aruch: o código da lei judaica abreviado*. São Paulo, Maayanot, 2008.

GINSBURGH, Y. *The Hebrew Letters: Channels of Creative Consciousness*. Jerusalem: Gal Einai, 1992.

GLAZERSON, M. *Letters of Fire*. Jerusalem: Feldheim Publishers, 1991.

GRAYSON, Albert Kirk. *Akkadian Treaties of the Seventh Century B.C.* *Journal of Cuneiform Studies*, The American Schools of Oriental Research, v. 39, n. 2 (Aut, 1987), p. 127-160. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1359778>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

HALLEVI, Judah. *The Book Al Khazari*. Trad. Hartwig Hirschfeld. New York: E. P. Dutton, 1905, Kindle Edition.

KANTOR, Manis. *Codex Judaica: Chronological Index of Jewish History*. New York: Zichron Press, 2005.

KLEIN, Jacob. *The 'Bane' of Humanity: a Lifespan of One Hundred Twenty Years*. *Acta Sumerologica*, n. 12 (1990), p. 57-70. Disponível em:



<http://aleph.nli.org.il:80/F/?func=direct&doc_number=000032186&local_base=RMB01>. Acesso em: 14 jan. 2013.

METZGER, Bruce M.; COOGAN, Michael D. (Ed.). *The Oxford Companion to the Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 560-563.

MUNK, R. M. *The Wisdom in the Hebrew Alphabet*. New York: Mesorah, 1983.

PRITCHARD, James B. (Ed.). *The Ancient Near East: An Anthology of Texts & Pictures*. Princeton (NJ): Princeton University Press, 2011.

SAYCE, A. H. *The Hittites: The Story of a Forgotten Empire*. Oxford: The Religious Tract Society, 1890, Kindle Edition.

VITAL, R. Chaim. *Etz Chaim. Cap. Shaar HaKavannos*. Machon Arizal, The Center for Lurian Kabbalah. Disponível em: <http://www.kabbalah-arizal.nl/bibliotheek/pdf/sjaar_ha-kavanot.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014.

WEISSMAN, M. *The Midrash Says: The Book of Beraishis*. New York: Benei Yakov Publications, 1980.

ZACUTO, Abraham ben Samuel. *The Book of Lineage (Sefer Yohassin)*. Trad. Israel Shamir. Philadelphia: The Jewish Publication Society of America, 2005, Kindle Edition.

Softwares

Bible Hub, Glassport (PA): Online Parallel Bible Project, 2013, Disponível em: <biblos.com>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Bible Works. Versão 5.0. Bigfork (MT): Hermeneutika Computer Bible Research Software, 2001.

Judaic Classics: The Soncino Talmud. Versão 3.4. New York: Judaica Press, 1990.

Recebido em: 30/03/2017.

Aprovado em: 06/05/2017.